5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 2[illegible] DE JULHO DE 1925 N.º 1316

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

FAZ hoje 92 anos que entraram em Lisboa as tropas liberais. E' um acontecimento que nos livros da historia ocupa muitas paginas, de que todos nos lembramos, ainda que o espirito politico desse tempo, pleno de glorias e heroicidades—se vá perdendo, como o aroma que fica no fundo de um frasco vasio.

A liberdade, que é das palavras mais lindas do retorico dicionario das ideias, com o tempo adquire *patine*.

—Quem és tu, que te não conheço?—interrogaria um homem de hoje, feito nas declamações do pensamento moderno.

—A liberdade de 1820, redimida em 1833.

—Vai-te, que não me serves. E's curta para a minha anciedade de homem livre. Contra ti, bati-me 67 anos e ainda me sinto de braços atados.

—Nesse caso, volta-te para a escravatura, que te deixará, pelo menos, o pensamento livre para me insultares á tua vontade.

Os povos fazem da liberdade a mesma ideia que alguns lunaticos fazem da felicidade: um sonho tão perfeito que, ao realisar-se, se perca a possibilidade de tornar ao sonho.

Como isso não é possivel, a liberdade sucede-se, nas revoluções e nas revoltas, e os homens dizem sempre:

—Ainda não era esta que eu sonhava.

24 de julho de 1833 foi uma *étape*, que deixou um sulco brilhante, como um desfile de laminas, e um nome numa rua. Depois disso, como depois de tantas datas historicas da liberdade portuguesa, quantos gritos de «Viva a liberdade!»

Os labios do cidadão só se calam de gritar quando a morte os imobilisa. E é talvez por isso que alguns romanticos dizem que a morte liberta.

* * *

EM Italia, uma mulher, dada a doutrinas feministas, e militante da sua causa, foi internada num manicomio por ter desafiado para duelo um general, isto depois de ter feito uma passagem pela cadeia.

Os italianos julgam que uma mulher que pretende ter direitos iguais aos dos homens, está indiscutivelmente louca. O medico de serviço verificou, porém, a saude mental da senhora, e em vez de lhe dar um calmante, de que ela não necessitava, deu-lhe conselhos.

Esta senhora, por manifesto, defende a «virgindade perpetua e o fim do mundo pela castidade». Expulsa agora para o seu país — ela é francesa — de crêr é que as autoridades francesas a enviem de novo a um manicomia, se inteligentemente para a convencer, e dando uma nota de tolerancia, não resolverem antes manda-la passar pelos *boulevards* de Paris.

* * *

A DISTRIBUIÇÃO de premios do XXV Concurso Nacional de Tiro realiza-se no proximo dia 2 de Agosto, na Carreira de Pedrouços, com a assistencia do sr. Presidente da Republica. Os premios encontram-se expostos no Chiado, na montra da Casa David & David, onde têm sido admirados por milhares de pessoas. No dia 2 de Agosto reunem-se num jantar de confraternização os atiradores portugueses que tomaram parte no concurso.

* * *

DEIXOU hoje a direcção do nosso presado colega «Diario da Tarde», o ilustre jornalista e distincto homem de letras, sr. Victor Falcão.

O original de "OS LUSIADAS,, ainda deve existir

dìz-nos José Maria Rodrigues

Entre academicos e eruditos camoneanistas discute-se agora um assunto sensacional: o aperecimento do verdadeiro retrato de Camões. Deve-se o descobrimento do retrato ao sr. Afonso Dornelas, investigador ilustre e probo, a quem se devem já importantes trabalhos de investigação literaria e historica.

O *Diario de Lisboa* referiu-se ontem ao acontecimento. O *Diario de Noticias* de hoje completa as informações e ilustra-as com a copia fotografica do retrato.

Como era Camões, tirado do natural—ficamo-lo sabendo finalmente.

O *Diario de Lisboa*, depois de uma curta conversa, mantida esta manhã com o erudito sabio camoneanista e eminente academico sr. dr. José Maria Rodrigues, acrescenta alguns pormenores e volta ao assunto para a hipotese sensacional da existencia ainda, do original revisto por Camões—dos *Luziadas*.

Vale a pena, como se vê, repizar o importantissimo assunto. Lá fora, tratando-se de Cervantes ou de Dante a materia ocuparia paginas inteiras dos jornais, com sacrificio da politica, que dura, na vida dos povos, as frageis horas das rosas de Malherbe.

* * *

A conjectura, já com foros de historia indiscutivel:

Camões chegou da India em 1568, primavera, trazia os seus *Lusiadas* em borrão, em folhas grandes. Amigo do 2.º conde de Vimioso, D. Afonso de Portugal, protector do Poeta, filho de D. Francisco de Portugal, 1.º conde, e neto de D. Afonso de Portugal, que foi Bispo de Evora — Camões tirou-se de seus cuidados e ofereceu-lhe, para serem publicados, os *Lusiadas*, por copia por ele revista. Para essa copia, autentico e verdadeiro original, mandou fazer D. Afonso de Portugal um retrato pelo pintor Fernão Gomes, que depois teve certa nomeada e foi pintor de Filipe I.

Os *Lusiadas* foram impressos por Antonio Gonçalves, mas não a expensas ou por ordem do conde de Vimioso.

Segundo José Maria Rodrigues, o impressor contratou directamente com o poeta a impressão, tendo-lhe pago, talvez, alguns parcos mil reis. O original que serviu para a impressão, segundo o mesmo erudito professor, não foi o do conde de Vimioso, mas outra copia de Camões, que teria dado entrada na Inquisição, e por lá se teria perdido.

Dos borrões de Camões — nem é bom falar. Sabe-se lá o que teria o infeliz Poeta feito dos seus primeiros originais?!

Restava, por consequencia, o original, com portada, e o retrato, que rehabilita a beleza fisica do Poeta, por algumas pessoas e por algumas grosseiras «adivinhações» deturpado na sua linha fisica.

Antes do terremoto, esse original e retrato deviam estar na Casa da Anunciada, do 6.º Conde da Ericeira—o insigne literato e academico—D. Francisco Xavier Rafael de Menezes.

O terremoto, com os seus incendios tragicos e destruidores de tanto glorioso documento de letras e artes, queimou o Palacio, poupando o destino três salas.

O Duque de Lafões, fundador da Academia de Sciencias, D. João Carlos de Bragança de Sousa e Ligne Tavares Mascarenhas da Silva, mandou escrupulosamente copiar o retrato, que estava num saco verde com uns restos do original dos *Lusiadas*, e a portada e iluminura.

E' esta copia do original de Fernão Gomes, retrato autentico este, copia autentica aquela, feita por um desenhador—C. L. R.—que apareceu agora. Isto é: a estampa não é a mesma, mas o retrato fiel, na verdade fisica e indumentaria, existe.

Como veio ele da coleção do Duque de Lafões para casa do eminente camoneanista Carvalho Monteiro, e hoje na posse de seu filho Pedro—só o velho Carvalho Monteiro o poderia saber, se é que o sabia.

Mas não interessa.

* * *

E o original dos *Lusiadas?* E o retrato de Fernão Gomes?

Ouçamos o sr. dr. José Maria Rodrigues, e reduzamos a sua opinião:

—Assunto este palpitante e de altissimo interesse literario e historico. D. Gastão da Camara Coutinho, Senhor das Ilhas Desertas, herdou de seus maiores o original dos *Lusiadas* que pertenceu ao Conde de Vimioso. No saco verde — que já agora fica sendo famoso — apareceu a portada e o retrato, mas do original não constou a posse para a Academia. Se lá estivesse teria sido religiosamente recolhido. Mas podia ser que os possuidores o não dessem logo, e depois tivesse desaparecido, incluido no espolio que passa de pais para filhos e destes para netos. Ninguem o iria destruir.

—E' de opinião pois...

—Que o original do retrato por Fernão Gomes existe, como existe ainda o original dos *Lusiadas* revisto por Camões. Onde? Eis o que é preciso descobrir.

* * *

Os arquivos das familias nobres e antigas de Portugal são em regra muito defendidos pelos herdeiros. E' raro encontrar-se quem goste de facultar esses arquivos.

A Academia de Sciencias nomeou ontem uma ilustre comissão de eruditos para tratar o assunto, e no arquivo da casa Lafões procurar quaisquer elementos.

Julgamos saber que os ilustres Lafões têm escrupulos em patentear esse arquivo.

Porquê? Não o sabemos dizer. Cada um que conjecture o porquê, a seu modo verosimil. Certo, o velho Duque fundador da Academia, levou para esta o bom que lá havia.

Mas quem garantirá que ele não guardaria uma ou outra preciosidade?...

Por agora, ha positivamente que se sabe como era Camões, fisicamente, pelo aparecimento do seu retrato, copia autentica do retrato feito do natural, e que atira para segundo campo de interesse o outro retrato aparecido ha tempo em casa dos Marquezes do Rio Maior, e que foi feito em Goa, por informações fisionomicas prestadas por Lusio de Ascenção, marujo, José Penquinho, criado de Camões, Francisco e Henrique de Mascarenhas, amigos do Poeta.

E ha mais a certeza de que depois do Terremeto, em todo ou em parte, existia o original dos Lusiadas, revisto ppr Camões, e agora a convcçião, posta pelo erudito academico dr. José Maria Rodrigues de que esse original ainda deve existir.

Mas onde? Em casa dos herdeiros de D. Gastão da Camara Coutinho? Quem são e onde está a sua casa? No arquivo da Casa de Lafões?

NOS ultimos 50 anos, de 1875 até hoje, a nossa provincia de Moçambique teve 38 governadores. Em regra, os governos não foram além de um ano a ano e meio. Raros foram os que governaram dois anos fechados.

Os maiores periodos de governo continuado foram: o de Freire de Andrade, de outubro de 1906 a novembro de 1910; do capitão-tenente Castilho Barreto e Noronha, de agosto de 1885 a março de 1889; do tenente-coronel Agostinho Coelho, de abril de 1882 a abril de 1885; do tenente-coronel Joaquim José Machado, de julho de 1889 a julho de 1891.

Antonio Enes governou 11 meses (1895); Mousinho de Albuquerque, 20 meses (1896), e da segunda vez, dois anos e cinco meses; Garcia Rosado, dois anos e três meses.

Na Republica, que já deu 12 governadores a Moçambique, quem mais perdurou no governo foi Alvaro de Castro, de novembro de 1915 a abril de 1918, dois anos e cinco meses, e Brito Camacho, de abril de 1919 a março de 1921, dois anos menos um mez.

Desde 1505 até hoje a provincia teve 183 governadores, o primeiro, capitão de Sofala, Pedro de Anhaya, o ultimo, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho. Quem mais governou foi o capitão-general Francisco de Melo e Castro, de 1750 a 1758.

Sempre aquela colonia reflectiu as crises da Metropole.

* * *

NA hipotese de o sr. dr. Pedro Martins não conseguir formar gabinete, dava-se hoje como admissivel um acontecimento politico da mais alta importancia, ainda que o mais pacifico possivel, repetição do que sucedeu ha alguns anos atraz.

Era Manoel de Arriaga que ia passear para o Jardim Zoologico, para se esquecer, no contacto com os animais presos, as diabruras politicas dos homens em liberdade.

O sr. Teixeira Gomes, que é um ilustre e respeitavel cidadão, tão inteligente quanto aprumado, terá com certeza algumas vezes atentado naquele habito do seu antecessor, e por ventura—compreendido-o.

* * *

O ILUSTRE medico Luiz Xavier da Costa, para quem os assuntos artisticos constituiram sempre uma devoção especial, publicou ha pouco um trabalho de muito valor—*A Obra Litografica de Domingos Antonio de Sequeira*, com um esboço historico dos inicios da litografia em Portugal.

A sua erudição, o seu senso critico e a sua maneira clara, mas sempre cuidada, de expor um assunto que até hoje tão abandonado fôra, fazem do trabalho do sr. Xavier da Costa qualquer coisa de notavel, no nosso meio literario.

* * *

APUROU a policia que alguns legionarios fabricavam notas falsas para manter as despesas com os atentados pessoais.

Vê-se assim que eram as pessoas humildes, que lidam com cedulas pequenas, e não as entendem na sua verdade contrastada, quem pagava muitas vezes as mortes das pessoas que elas nem sequer conheciam.

* * *

O SR. Presidente da Republica recebeu hoje os generais srs. Adriano de Sá e Bernardo Faria, e o sr. dr. José de Abreu. Estas audiencias não tiveram qualquer caracter politico.

Em resposta

A' volta de um livro

Em todos os paises ha poetas e escritores que nascem com a estigma de provocar a discussão. Nos meios maiores e mais civilisados, a luta torna-se mais nobre e mais desejavel porque, quando se triunfa, vibra dentro de nós a alegria de ter «vencido com inteligencia». Transporta-se o triunfo com o orgulho duma bandeira conquistada.

Em Portugal, a luta é mais mesquinha. Podem os que sabem, aqueles que com o seu talento e a inteligencia deram provas de valor, dizer que é bom, que ha sempre um «literatelho» falho de genio a gritar que é mau.

Eu, como autora, não tenho o direito de afirmar ser boa a «Sinfonia Pagã». Mas, tenho o direito, tenho até o dever, de defender esse livro da estupida alcunha que lhe deram: «imoral.» Chamam-lhe imoral porque, com um desassombro pouco visto no nosso país, com uma sinceridade brotada do coração, canta de amôr, esse amôr que vive na alma humana com todos os requintes e todas as baixezas. O verdadeiro amôr tem em si muita beleza e muita fealdade. Onde está a imoralidade da «Sinfonia Pagã»? Em cantar o amôr da freira Alcoforado e o da rameira Bachys? Ambas amaram, ambas sofreram, ambas se purificaram nas divinas chamas do Amôr.

Só é imoral o que não é sincero. E a «Sinfonia Pagã» deve ser um dos livros mais morais porque é tambem um dos livros mais sentidos e verdadeiros.

O mal do livro e a criminidade da autora está em—como o disse Julio Dantas—«saber pôr em verso o que muitos não são capazes de pôr em prosa...»

Beatriz Delgado

O "box" de domingo no Stadium

"Camarão" contra Nilles, outros combates e Criqui em exibição

O programa definitivo do grandioso espectaculo de box, que no domingo á tarde se realisa no Stadium, é o seguinte:

Match-exibição e demonstração de socos proibidos e da esgrima de box, entre E. Criqui, ex-campeão do mundo de «meio-leves», e o francês Mario Gall.

Combate de 10 ronds, entre o francês Geo Brisset e o impetuoso algarvio Pires Guerreiro, que, por decisão do promotor, substitue Jeronimo Santos, por este ter sido duramente batido ha dias por Guerreiro. Arbitro Borges de Castro.

Combate de 10 rounds, entre Rosas Brito, campeão português de «meio-pesados», e o francês P. Breviers, ex-campeão de França da categoria. Arbitro: Humberto Caldas.

Combate de 10 rounds, entre Santos «Camarão» pesado português, e Marcel Nilles, ex-campeão de França da categoria. Arbitro: Xavier de Araujo.

A Federação Portuguesa de Box aprovou e fiscalisa este programa, fornece juizes oficiais e serviços medicos, estando os serviços de socorros a cargo da Cruz Verde.

O «ring» está armado na pista junto á tribuna central. Tem cadeiras em volta e logo por detrás destas tomarão logar os peões.

Eugene Criqui assiste esta noite ao espectaculo no Coliseu dos Recreios.

CINEMA CONDES
HOJE
Sessue Hayakawa
em
O fecho da novela
Comedia dramatica

O desafio de foot-ball
Sporting-Uruguay

A mendiga de São Sulpicio
de Xavier de Montepin
etc.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

RIQUEZAS ABANDONADAS

O ouro que se perde em Portugal

por culpa dos portuguezes

O gritar-se que o povo português vive miseravelmente, embora os logares de prazer continuem mostrando o contrario, chega a representar logar comum. Mas, porque muito se ouve e esse conceito seja banal, o que representa verdade, é a realidade do facto.

No entanto, já escrevi, poucos povos poderiam viver tão felizes como o nosso!...

Bastava apenas que os salvadores, que não são chamados antes se apresentam voluntariamente para tratar o doente, fizessem da Republica um sacerdocio e dos interesses que o doente lhes póde aumentar — e para esse aumento trabalham! — apagado ponto de partida.

Não haveria tanto voluntario alistado no grande regimento, em que a escudela é arma de toda a hora, mas Portugal era mais feliz!

* * *

O leitor, que não palmilhou ainda todos esses quilometros que vão de Lisboa a Trás-os-Montes ou ao Algarve e não teve ocasião de olhar «e ver» quanto o nosso paiz é de lindo, ignora, pela mesma causa, que, entre tantas das nossas riquezas, uma ha, quasi das maiores, que só por si representa um incalculavel manancial de oiro.

Noutros tempos, quando o carvão era barato, em Portugal bem poucos eram os individuos, se os havia, que olhavam essa riqueza. Continuamente correndo, o oiro entrava nos rios e era conduzido ao mar, como a agua da chuva quando do ceu nos vem. Depois, a guerra, dificultando transportes, encarecendo-os, obrigou engenheiros a pôr o dedo na riquissima mina e... fizeram-se emprezas em que muito dinheiro se empregou e hoje parádas por falta de mais ainda; nenhum beneficio produzem. Pois vendo-as, o leitor sentiria, mesmo não tendo nelas por si ou pelos seus — como eu não tenho — nenhum capital, enovoar seus olhos, num amargurado transe, como se fosse seu sangue aquele dinheiro improdutivo que tanto oiro canalisava!

Não vale citar nomes. Não escrevo as minhas cronicas nem o «Diario de Lisboa» as acolhe, para fazer reclamo, mas sem nomes indicar, posso ao leitor explicar, ao acaso, e entre outros, trabalhos já realizados por uma, e como a fortuna se está diariamente deitando fóra.

* * *

Em qualquer ponto de Portugal, cinco quedas de agua indicam ao estudioso outros tantos meios de fazer oiro. E estudaram-se e calcularam-se!

A engenharia entrou a traçar riscos, o cerebro a fazer calculos, o dinheiro a romper pedras.

E perfurando moles enormes de granito as galerias foram nascendo e caminhando, embora a passo lento. Vão lá uns anos e todo esse trabalho que poderia já inundar meio Portugal de electricidade barata, continua ainda sendo interrogativo ponto num despontar de amanhã.

Aquelas quedas, variando entre 50 a 80 metros de altura e comportando 600.000 metros cubicos de volume de agua, deveriam — e devem no futuro — produzir qualquer coisa como 150.000 cavalos de força. O que isto é de brutal não me compete dizê-lo. Indicam os calculos feitos, que uma area de 50 a 200 quilometros beneficiaria daquela extraordinaria riqueza, que distribuida a preço de 75 por cento mais barato que o actualmente pago, transformava completamente a vida da nação. Eram industrias por todos os lados, da maxima da media e da minima importancia, revolucionando completamente o seu viver.

Quem hoje percorre Portugal nota que da guerra nasceram pelos logarejos, aldeias e vilas, fabricas de produtos varios. No distrito de Leiria, que conheço um pouco melhor, o desenvolvimento fabril foi colossal! Cimentos, vidros, tintas, tecidos, ceramica, madeiras, quinquilherias, etc., etc., e as chaminés atirando seus rolos de fumo, indicam como essas energias se multiplicam.

Quantas não apareceriam depois, sabendo-se que o progresso de maquinaria caminhou assombrosamente!

E que diferença no custo do produto em paralelo com o que hoje ele sae!

* * *

No Parlamento português, amiudo, tratam os representantes do povo, assuntos de compadrio que apenas beneficia terceiros quando não representa o tecer da corda com que vamos sendo asfixiados.

Votam-se, de animo leve, sem conhecimentos, numa ignorancia que causa arrepios, leis tão prejudiriais á economia nacional, que, — constantemente os jornais o afirmam! — não ha maneira de as executar.

Aparece, porém, projecto que beneficie industria nova, á sombra do qual outra e outras pódem nascer, trazendo assim bem e riqueza, e é de ver com que arreganho os parlamentares que não o apresentaram, negam votos e prejudicam intensões utilitarias para o paiz. E se outro politico tem neles interesses, a guerra vai ao ponto da ofensa directa. Lembre-se o leitor das Aguas de Rodam!...

* * *

Pois, revendo os calculos anos atrás feitos, verifico que só no aproveitamento daquelas aguas, qualquer coisa como 300/400 mil contos, deixam de produzir neste lindo paiz utilitaria obra.

Mas vão falar aos parlamentares em tal!...

Se o interesse os move porque toca a terra da naturalidade ou alguem amigo, ainda a defeza á bateria assestada, sendo, porém, luta homerica prejudicando a ideia, desde que tal não exista.

As industrias do ferro, do cobre, do estanho, do aluminium, do volfram, eletro-quimicas, etc., etc., trabalhadas com o auxilio dos grandes fornos electricos, que importa que não sejam viaveis em Portugal?

Acima dos interesses colectivos estão os de lãna caprina e abandalhamento da moral politica. O resto... pfu.

Entrtanto, o proprio Estado, poderia do assunto tirar grandes lucros. Não que ele se metesse a governar porque isso era a morte imediata da industria, mas por formas varias que nas relações entre cidadãos são posiveis e que possiveis eram tambem com a entidade citada.

Mas ainda não apareceu o tal grupo de homens, suficientemente honestos para olhar o paiz como campo de labuta para a ventura do povo!

Mas ainda não conseguiram os homens publicos unificar como uma só, a honra pessoal e politica!

Mas ainda o povo continua na ignorancia completa que o analfabetismo mantem!

Ah!... que se um dia o povo acorda!!!

ALVARO NETTO

"ALSTER PAVILLON"

Brevemente duas estrelas

Durante o periodo da suspensão de garantias, o *Alster Pavilion* que é o *cabaret* mais elegante e mais bem frequentado de Lisboa, começa as suas sessões de variedades ás 6 horas da tarde conservando-se aberto até á meia noite.

Lolita Pinet que já prorogou o seu contracto está fazendo um grande sucesso com os seus *couplets* vivos e alegres, sendo aplaudidissima todas as noites.

Brevemente, devem estrear-se duas interessantes artistas que vêm precedidas dum grande exito dos *cabarets* elegantes de Madrid.

GRANDIOSOS ESPECTACULOS

no «BAL-TABARIN»

A mocidade espanhola que ontem deu uma nota interessante e alegre ao salão de festas do «Bal-Tabarin», da Rua da Gloria, aplaudiu vibrantemente a notavel «coupletista» de 16 anos Estrela Castro nos «couplets», *Corazon baturro* e *Los minéros* e na *saeta Jesus del grand poder*, no que é verdadeiramente um prodigio.

Gloria Castro e Margarida Sanches, bailarinas e Zazá e La Móra, «coupletistas» do genero alegre, foram tambem muito aplaudidas.

O «Bal-Tabarin» está aberto até á meia noite.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Inocencia da Silveira Caldas de Magalhães, D. Maria Ana de Saldanha da Gama, D. Joana Mary Figueira Celestino da Costa, D. Maria Francisca de Sampaio de Melo e Castro, D. Maria Jorge de Barros Lima, D. Inês Candida Valença e Silva, D. Ana de Jesus Maria Nobre da Cunha Abreu Peixoto e D. Delfina Baptista.

E os srs.:

Conde de S. Salvador de Matosinhos, D. Caetano do Carmo da Camara, dr. Alipio Albano Camelo, Antonio Maria Pais de Sande e Castro de Almeida Campos, João de Sousa Calvet de Magalhães e Vicente José Antunes.

—Faz hoje anos a senhora D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

—Passa hoje o aniversario natalicio do ilustre cirurgião, chefe de clinica no Hospital Escolar, sr. dr. Luiz Adão, um novo a quem a medicina portuguesa deve já um trabalho esplendido de valorisação e uma porfia nobilissima de estudo. Apraz-nos cumprimentar, aproveitando este ensejo, o distinto homem de sciencia.

A caridade

Gymnkana de automoveis

Formam a comissão organisadora da «gymkana» de automoveis que na tarde de domingo proximo se realisa no magnifico campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, a Sete Rios, cujo produto se destina á benemerita obra de caridade Sopa dos Pobres da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, as sr.as Condessa de Arge, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, que teem sido incansaveis para que esta festa de caridade revista grande brilhantismo. Coadjuvam a comissão organisadora os distintos automobilistas srs. José de Aguiar e Sebastião Teles.

Entre os inscritos contam-se já os srs. conde da Anadia, Sebastião Teles, Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Antonio de Lancastre de Morais de Almeida (Castelo Mendo), D. Antonio de Lancastre (Louzã), Alexandre de Mendonça, Filipe de Melo e Castro de Vilhena, Edgard Machado, João Soares, Virgilio Bessone, Antonio de Almeida, etc.

A venda de bilhetes para esta sensacional festa de caridade faz-se na séde do Automovel Club de Portugal e na Sociedade Portuguesa de Automoveis, onde tambem se faz a inscrição que será encerrada hoje ás 21 horas.

Em Carcavelos

E' composta de Mrs. Capel Bryant, D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara (Belmonte), Mrs. Godfrey Norton, D. Maria Hartwich Nunes, D. Adelaide da Camara, D. Gladys Norton, D. Maria Izabel Sousa Botelho e D. Suzana Nunes a comissão organizadora da quermesse que nos dias 22 e 23 do proximo mês de Agosto se realisa em Carcavelos, na quinta da Alagor, a favor da benemerita instituição Casa de Trabalho da localidade.

Casamentos

Com muita intimidade realizou-se em capela armada em uma das salas da elegante residencia da sr.ª D. Maria Amelia Magalhães Diogo e do sr. João Marques Diogo, á Avenida da Liberdade, o casamento de sua gentil filha D. Maria Amelia, com o sr. dr. Henrique Carlos da Silva e Sousa, filho da sr.ª D. Amelia Fernandes da Silva e Sousa e do sr. Henrique Carlos da Silva e Sousa, sendo o acto celebrado pelo rev. prior do Sagrado Coração de Jesus, sr. dr. Eduardo Cabral, que, antes da missa, fez uma brilhante alocução, seguindo-se a missa pelo rev. Monteiro, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no magnifico salão de mesa da elegante residencia um finissimo «lunch» partindo depois os noivos para o «chalet» dos pais da noiva no Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» que se encontrava exposta em uma das salas, via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em viagem

Partiram para a sua casa, em Santo Tirso, os srs. Condes de Restelo.

—Para o seu chalet Vila Maria Ana, no Mont'Estoril, partiu com sua esposa a senhora D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, suas gentis filhas e filho, o sr. dr. Amadeu de Mesquita, ilustre vice-governador da Companhia Geral do Credito Predial Português.

—Da sua casa da Regua, partiu, com sua familia, para Vila do Conde, o sr. D. José de Serpa Pimentel.

—Partiu para a sua quinta da Vista Alegre, em Paço d'Arcos, com sua esposa a senhora D. Maria Ulrich de Maya Cardoso Arouca e seus filhos, o sr. dr. Simão Arouca.

—Para sua casa, em Viana do Castelo, partiu de Meleças, com sua familia, o sr. Antonio Tomás Quartim.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21·30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Avenida=A's 21,15=«O Lodo».
Politeama=A's 21=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20·45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

ESPIRITA
Tudo consegue, rapido pagamento no fim, trata com seriedade. Consultas a 10 escudos. Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

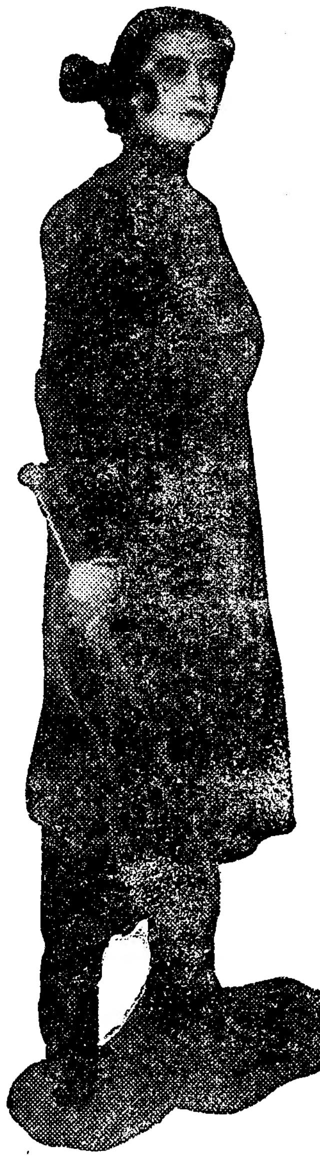
! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.º
(AOS PAULISTAS)

EM PARIS

A actriz holandeza

Fie Carelsen

e a sua larga carreira artistica



Fie Carelsen
no papel de «La dompteuse»

Alegra-me ter de falar de *Fie Carelsen*, que por acaso conheci ha pouco em Paris. Entre as parisienses que nos cercavam, todas elas mais ou menos—*article en série* — louras, sorridentes e banaes com o ar de nos perguntarem, amaveis: — *Et avec çá, Monsieur et Dame? Fie Carelsen* pareceu-me, mesmo quando eu ignorava o seu passado artistico —uma personalidade.

Como todas as mulheres que têm algum interesse na vida, *Fie Carelsen* sofreu, combateu e venceu.

Hoje, no seu país, é alguem. Não o pode duvidar quem observou a moldalidade espirituosa da sua expressão, inteligente, profunda, intensa.

Fie Carelsen é na Holanda recebida como amiga nos centros mais cultos e elegantes. A' sua gentilesa natural — sejamos vaidosos — *Fie* junta este predicado que no seu país é uma consagração — um tipo meridional que mais parece pertencer ás margens doces do Tejo que ás brumas do Norte. No seu rosto expressivo abrem-se os olhos, castanhos e luminosos,— duas lampadas ardentes na claridade *mate* da sua pele morena. A boca recortada mostra num sorriso vermelho os dentes alvos. Os seus cabelos de portuguesa não conhecem os ardís dos cabeleireiros—castanhos e ondulados enrolam-se com simplicidade sobre a nuca perfeita.

Fie Carelsen começou a sua carreira aos dezasete anos, depois de largo tempo de Escola Teatral. Debuta numa *tournée* ás *Indes Néerlandaises*, onde representou *Trilby*. Mais tarde, na Holanda, sob a direcção do grande artista *Willem Rooyaards* cria a conhecida peça de *Bernard Show, Widdow's Houses.*

Continua a sua carreira no Teatro Municipal de Amsterdam, na *troupe* escolhida de *Eduard Verkade*. E' neste momento que notam a sua graça, a diversidade e a moldalidade do seu espirito.

Passaram sete anos sôbre o seu debute. *Fie Carelsen* começa a ser, em toda a Holanda, uma notabilidade. Na sua carreira que tomou por gosto, e contra a vontade dos seus, que sonhavam para ela a vida tranquila de familia, *Fie* tornára-se «alguem». E' então contractada para o Teatro Real da Haya onde cria com brilho e talento papeis das peças mais discutidas do mundo inteiro.

Mas *Fie Carelsen* possue a instabilidade irrequieta que acompanha quasi sempre a chama imortal do Talento. E em setembro, ao terminar o seu contracto no Teatro Real, *Fie*, á testa duma companhia, onde brilham grandes nomes escolhidos de entre os melhores, encetará uma nova carreira no *Odéon* da Haya.

A sua energia, a sua tenacidade, a maleabilidade do seu talento devem erguer alto o seu nome nessa tentativa que atemorisaria uma mulher vulgar. Elegante, requintada, culta, *Fie Carelsen* é uma senhora a quem são familiares todas as literaturas e naturais todos os impossiveis.

Assim passou em Portugal, rapidamente, pouco vendo do muito que ha para vêr entre nós, mas compreendeu — sem entender — os grandes artistas que poude ouvir nos nossos teatros, quasi abandonados agora.

Na sua alma emotiva e sensivel fica gravada a paisagem nacional, a grandeza das montanhas da Beira, a frescura dôce dos campos de Coimbra. Vi encherem-se de lagrimas os seus olhos quando atravessamos ao entardecer as campinas imensas do Ribatejo, ante o ceu profundo onde se harmonisavam todos os azues entre os tons rosados do poente.

E agora parte mais uma vez para o seu país, ela que é toda toda luz e vivacidade.

Deve pensar que deixa aqui a sua patria, a claridade que vai bem com a sua natureza irrequieta e apaixonada, com o tom ardente da sua pele, com o seu radioso olhar, com o sorriso espirituoso da sua boca.

Fiè Carelsen parte, mas deixa em nós a impressão profunda que se exílou, que aqui tudo a reconhecia, os que a rodeavam e a propria natureza, como se nos pertencesse, como se fôsse cousa nossa a graça do seu modo de ser, a força da sua maneira de querer.

Mas voltará...

Clarinha

A scena da taberna
da peça «L'homme qui recort des gifles»

NOVIDADE LITERARIA

Acaba de aparecer

Costumes e Lendas da Zambezia

por F. Gavicho de Lacerda

A' venda nas principais livrarias

Depositaria:

Livraria Rodrigues

Rua do Ouro, 188

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a **Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.º**

Só na Casa das Tesouras

Encontrareis pelos preços mais vantajosos
FATOS FEITOS
em cheviote para homens desde
200$00
para rapazes a
150$00
Fatos em Kaki para homem a
78$00
para rapazes a **37$50**
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar
na Casa das Tesouras
51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrantes, Suc.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões
com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º, Porta 87.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—4 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—3 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

A estação começa
e as senhoras que têm de comprar
OS SEUS CHAPEUS
encontram n'A ELEGANTE um lindo sortido
Rua da Palma, 39—41

Chá das cinco

Como se pensa?

Este homem que se chama Vassalo Baliza—nasceu duvidando. Pela vida fóra foi sempre a duvida e a sua sombra, rastro incoerente de ideias fragmentadas, palavras divididas, impressões de camara escura. Fala para dentro, que é o mesmo que não falar. O trabalho cansa-o. A serenidade—é sempre um conflito. Como os timidos julga-se uma caricatura do homem, animal superior que civilizou os vicios, brutalizando os sentimentos.

Quando Vassalo Baliza falou comigo, em condições bem extraordinarias, já eu conhecia a sua historia, observada superficialmente, em atitudes publicas. Esse conhecimento deu-me coragem para o ouvir. Tanto quanto pude acreditei nele, o que não sucederá, decerto, ao leitor que duvida da dúvida.

Incompreensivel:

—Sabe que me roubam as ideias!... Não posso pensar—sou logo roubado. Tenho um irmão, que não é igual a mim. Calça peugas de sêda. Já vê que pertence a um mundo superior.

—De meias de sêda!...

—Se fosse só isso! O meu irmão é o meu espelho. Penso numa mulher que ele nunca viu, que talvez mesmo não exista. Dois dias depois — ele apresenta-ma. Ha tempos escrevi uma novela. Escrevia-a ás escuras.

—E porque não as claras?

—Quiz experimentar o genio musical da noite. A minha novela ficou completa. Pois bem, dias depois o meu irmão repetia me capitulo por capitulo o entrecho. Achei extranho, mas calei-me. Era um assassino do pensamento. Podia-me defender, devia-me defender... e mata-lo.

—Mas é seu irmão...

—Foi o que o salvou nesse momento!

—Nesse momento?!

—Sim! Uma hora antes de o estrangular tive com ele uma conversa seria. Preguntei-lhe: «como é que pensas?» «Tens a certeza que és tu que pensas?...» «Não serei eu?»

Sorriu, dizendo:

«—Todas as manhãs eu leio, sem esforço e não sei aonde, a sintese do teu trabalho intelectual, o mais oculto, o mais distante. E' uma maravilha, pois não é?»

«—O que é, é uma hedionda mentira!—exclamei.»

«—Experimenta fazê-la desaparecer.»

Aceitei o alvitre e estrangulei-o! Desde então existo, mas não penso. E sou feliz, sabe? De resto a felicidade não tem linguagem—é o silencio compreendido e interpretado pela maior distancia.

Artur Portela

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

AS "COUPLETISTAS"

Acaba ámanhã
o prazo para a entrega das folhas
DO NOSSO CONCURSO

Acaba ámanhã á tarde, o prazo para a entrega das folhas do sensacional concurso do *Diario de Lisboa*, sôbre as «coupletistas» espanholas La Goya, Argentinita, Consuelo Hidalgo, Amalia de Isaura, Mercedes Serós e Candida Suárez.

Brevemente anunciaremos o local e as condições do sorteio e da distribuição dos numerosos e valiosissimos premios do concurso que tem provocado entre os nossos leitores o maior interesse, como o prova o numero de folhas já recebidas.

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

CONFLITO LITERARIO

A tomada
de Olivença
na Brazileira
do Chiado...

Voltou á baila o pleito de Olivença, desta feita com aspectos mais violentos do que nunca na sanha dos que se batem pela sua almejada posse. O conflito que, como se sabe, tem origens historicas apreciaveis, estalou, lamentavelmente para nós e para os bravos que nele se empenham, num momento de agitação colectiva que o torna, de certo modo, insignificante, levada em linha de conta a dispersão geral causada pela politica interna no aproposito das atenções; mas nem por isso deixa de merecer umas linhas de registo, que mais não seja para se arquivarem com oportunidade as peripecias varias da batalha furiosamente travada já ha dias.

Ponhamos os antecedentes, para melhor entendimento dos amadores de escandalos internacionais. Aqui ha tempos, dois jornalistas de verdade — Rocha Junior e Matos Sequeira — e um artista dos que melhor marcam no nosso meio — Alberto de Sousa — foram-se de longada até Olivença e andaram por lá a rebuscar na velha povoação portuguesa tudo quanto pudesse ser uma saudade dos seus habitantes pela vetustez originaria de Portugal.

Fizeram um livro, um trabalho interessante, que nem toda a gente poude ler porque era, pelo preço, destinado apenas aos patriotas dinheirosos, e ficaram-se, com razão, muito contentes de si, seguros de que, ao menos na sinceridade da prosa, tinham feito uma reconquista.

Os espanhois abespinharam-se. Não temos a certeza, mas deve ter havido reclamações tezas dos figurantes da chamada diplomacia. E, a certa altura, naturalmente porque os protestos de *nuestros hermanos* não logravam ouvir-se em Portugal por causa do barulho dos tiros, apareceu, a fingir de espanhol, um português competente, o sr. Fidelino de Figueiredo.

—Por San Tiago! Se acabó! Olivença és nuestra! No la damos a nadie!

—Ah! não dás?! Pois, levas poucas!—ripostaram os jornalistas. E trovejaram-lhe uma tempestade de pancadaria literaria na rijeza do arcaboiço.

O sr. Fidelino jurou pela sua fé que não desarmaria; os seus antagonistas concertaram-se num plano tremendo de revindicta; de um e outro lado se poz a questão num pé de nacionalismo irreductivel; e a breve trecho, a disputa crescia de tomo:

—O meu nacionalismo é maior que o seu!

—Tomára você chegar-nos aos calcanhares, no tocante a nacionalismos e a basofias!

Basofia foi ela, que o sr. Fidelino, acoimado d'ali a pouco de «frade descalço» e intimado a confundir os adversarios, perdeu a cabeça de todo e decidiu-se, num rompante guerreiro, pela estrategia da evacuação. Quere dizer: rompeu as hostilidades e atacou a frente unica dos de Olivença, em combates singulares na terra de ninguem da Brasileira do Chiado.

Chega Abd-el-Krim! Melhor: chega o sr. Fidelino de Figueiredo. Lá dentro, os de Olivença têm as armas no sarrilho. Entra o mouro sem continencias nem nada; e faz-se um silencio maior.

O recemvindo tira os oculos para ver melhor o adversario. O adversario—que era naquela altura o Alberto de Sousa—procede de forma identica, mas, para não o ver a ele. Vai decidir-se, alfim, a sorte de Olivença, a olho nú? Quiçá!—como diria o outro—E' tão contingente a sorte das batalhas...

* * *

Fidelino senta-se, como para se assenhorear bem do terreno. Toma café, como para se embebedar bem de coragem. E feito isto, levanta-se, vai ao encontro do inimigo, vestido por fóra de jaleca, vestido por dentro de Napoleão.

—E' agora!

Vai disparar o primeiro soco e, como quere que lhe tenha dado um impulso maior, cai de cú no aposento. Alberto de Sousa, sem oculos, vai para cair a fundo, e estrafega, por engano, as guelas de um pirolito; o baqueado vai erguer-se, por seu turno, e agarra-se, tambem por engano, á rabona do criado.

Alarido; panico dos circuntantes; barulho de louça partida; tiroteio de pontapés; e ouve-se á entrada do bivaque um chorrilho de palavrões.

O Norte, revolucionario encartado, a servir de arbitro, no fim na peleja:

— Olivença marca dois! Ha 3 a 1 e dois a zero! Amanhã, á mesma hora, continuação do debate com luvas brancas de meio quilo!

Pouco depois era fornecido á imprensa este outro comunicado:

—«Nova scena de pugilato na Brasileira. Pedimos não digam nomes para evitar maior escandalo. Ofensiva continua. Mario Salgueiro alistou-se como voluntario contra Fidelino e está á bica para a lambada».

* * *

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, os inimigos não tornaram, felizmente, a pegar-se. Sabemos, porém, que, se se agarram outra vez á unha, Mario Salgueiro, que se ofereceu para o que fôsse preciso aos de Olivença, avançará sobre o campo de operações com a esquadra inteira dos submarinos da Ilha dos Galegos.

E arraza-se Troia! E vai ser uma devastação... no mobiliario da historica Brasileira do café sem mistura que Deus tenha... na saudade das boas recordações.

Nota final: o Norte, livreiro ambulante, já encomendou 500 exemplares do «Hissope» de Cruz e Silva, certo de que vai fazer um negociarrão.

O primeiro português a sofrer-lhe o impeto foi o Matos Sequeira que perdeu os oculos na refrega. A assistencia fingiu que guardava neutralidade mas fartou-se de rir; o sr. Fidelino, armado em *Abd el Krim*, quebrou uma data de chavenas, e, como tivesse aleijado as costas duma cadeira, insistiu no ataque, crente de que mais dois ou três prelios lhe bastariam para dominar a situação.

Pouco depois corria mundo este comunicado oficial:

ILHA DOS GALEGOS—Chiado—Portugal—Está travada sangrenta batalha posse Olivença. Esquadra submarinos de Tuy aguarde ordens para actividade chinguiços operações. General Matos Sequeira perdeu olhos lado de fora no recontro. Fidelino batido «en retraite». Inimigo defende recúo rectaguarda. Espera-se esquadra posta governo civil acuda reforços.

* * *

Metemo-nos num torpedo de varios H. P. e seguimos para o teatro das operações, onde eramos chegados ontem por volta das 4 horas.

No acampamento, a vida parada que antecede os grandes acontecimentos. Pessoas diversas a tomarem café e a dizerem mal de tudo e de todos; em frente, ao redor da Ilha dos Galegos, os submarinos, em atalaia; a esquadra, firmissima no seu posto ao pé do teatro de S. Carlos. Um sol de abrazar, fardas para cá e para lá, uma anciedade grande nos espiritos, uma curiosidade maior nos olhares... Etc... Tudo isso que se costuma dizer, á laia de pintura, quando se vai descrever um notavel feito militar.

UM ARTIGO CURIOSO

Ainda
a visita
dos 20 aviadores
do paiz visinho
e as suas impressões

A explendida revista madrileña «Aire Libre», hoje chegada a Lisboa, dedica duas paginas á visita que os aviadores espanhois fizeram a Lisboa, publicando interessantissimas fotografias, das quais destacaremos as tiradas a mil metros de altura—do panorama total de Cintra e do Castelo da Pena.

Da interessantissima prosa que acompanha esses magnificos documentos graficos, destacaremos o que segue:

—«Tão acostumados estamos a que passem inadvertidos á nossa imprensa, e consequentemente ao nosso publico, os acontecimentos aeronauticos, que nenhuma surpresa nos causou o facto dos jornais portugueses dedicarem colunas e colunas á viagem e estadio dos nossos aviadores militares em Lisboa, enquanto nos diarios espanhois só apareciam timidos e apagados telegramas, dando conta da viagem de instrução do grupo de esquadrilhas que comanda o nobre marquês de Borja.

«Tambem é certo que o mesmo e ainda menos os nossos jornais fizeram a quando da chegada e estadia em Madrid dos intrepidos pilotos lusitanos que realizaram o «raid» Lisboa-Macau.

«Aviadores espanhois e portugueses têm igual e imperdoavel defeito. Amam a profissão loucamente—este amor impulsiona-os a realizar os maiores empreendimentos... contudo, mais além, não ha nada, nem está ninguem. Falta para dar relevo ás suas façanhas, a esperta figura do industrial ou comerciante que, ocultamente, faz vibrar os fios do telegrafo, move as penas dos escritores, alça o estrepito do «jazz-band» de publicidade.

«Afortunadamente os alegres cavaleiros do ar resignam-se a tudo—uma vez que possam voar. E quando a sua boa sorte lhes depara uma viajensita como esta que acabam de fazer a Lisboa, gosam e desforram-se da amargura que necessariamente ha de causar-lhes o desinteresse dos seus compatriotas—ao sentir o carinho, o entusiasmo com que são recebidos pelos irmãos de raça, que lhes tributam os seus aplausos, que os agasalham com banquetes, excursões, espectaculos, que lhes demonstram o seu afecto até nesses pequenos e comovedores detalhes de encontrar paga, sem saber por quem, a despesa que se fez no café, o pacote que se pediu na tabacaria...

«Tudo isso ha de impressionar inegavelmente, esses corações jovens—sentindo-se queridos, acarinhados por um povo que compreende e faz justiça ao seu trabalho.

«E Portugal demonstrou-o.

«Desde que aterraram no aerodromo de Cintra, os nossos aviadores, recebidos pela mais alta autoridade aeronautica do país visinho, abraçados com efusão pelos oficiais aviadores portugueses—viram suceder-se sem interrupção, nos quatro dias que ali permaneceram, os festejos, os convites e os obsequios. E não só os companheiros de profissão lusitanos se multiplicaram para os atender—o Presidente da Republica, o ministuo da Guerra, todas as classes sociais lhe demonstram o seu afecto e simpatia, e o povo, por toda a parte lhes tributa os seus aplausos.

«Tudo devia ser—e sem duvida que o é—fundamente agradavel para todos os espanhois, que se o tivessem sabido a tempo, decerto teriam correspondido, acolhendo com iguais demonstrações de carinho os dois pilotos portugueses que acompanharam os nossos no regresso.

«Mas os espanhois não sabiam, porque ninguem lho disse...»

Restaurant Roma
RUA DO MUNDO, 100-104. Telefone 4520 N.
Gabinetes confortaveis no 1.º andar
Aberto toda a noite
Os proprietarios deste acreditado Restaurant convidam todos os seus freguezes e amigos a verificarem a grande baixa de preço em todo o serviço, especialmente depois das 24 horas (1/2 noite).
Agradecem.

Teatro Salão Foz
ESTREIA da notavel estrela
Carmen Arenas (cantos regionais)
BERY FREY (duetistas)
LIANA GRACIAN (bailarina)
MAYA AFGAR (duetistas)
CIGANOS novo quadro de conjunto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
Isabel de Tudor
Uma ciné-farça
Uma revista de actualidades

UM PROCESSO POLITICO

Serão

julgados

ao mesmo tempo

todos os oficiais

do dezoito de abril

Esta manhã encontrámos debaixo das arcadas dos ministerios o ilustre juiz auditor do 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sr. dr. Almeida Ribeiro, magistrado que não necessita de toga para se impôr á consideração e ao respeito das pessoas que tem de julgar.

Inquirimos:

—Quando são julgados os revolucionarios de 18 de Abril?

—Creio que muito breve.

—O processo é volumoso?

—Ainda não deu entrada no tribunal.

—O processo já está concluido?

—Segundo me consta já tem até a nota da culpa dos arguidos. Espero o processo todos os dias.

—V. Ex.ª tem a impressão que o julgamento se chega a efectuar?

—Sim, senhor. Assim que o processo dê entrada no tribunal, dentro de oito dias marco o dia para se iniciar o julgamento dos arguidos.

—As audiencias serão rapidas?

—Serão feitas dentro do praso marcado pela lei.

—O julgamento é feito em Lisboa?

—Houve quem pensasse em realizá-lo em Mafra, visto a sala comportar todos os arguidos. Mas eu quero ver se consigo arranjar uma sala em Lisboa.

—Respondem todos pelo mesmo processo?

—Assim penso!

—Quais as vantagens?

—Uma grande economia de tempo nos julgamentos e evitar a massada das testemunhas terem de depôr três e quatro vezes sobre o mesmo assunto.

—Qual o numero de arguidos?

—Devem ser 160.

—E' julgamento para três mêses?

—Se conseguir julgá-los todos duma vez, calculo que este julgamento leve mês e meio.

—E se apenas responderem os chefes aos interrogatorios?

—Se eles declararem, então dentro dum mês temos o julgamento terminado.

Tauromaquia

O pequeno toureiro Antonio Lafarque

Na corrida de beneficiencia, que se efectua no domingo, em Algés, a favor da Assistencia infantil da freguesia de Santa Isabel, toma parte o assombroso espada de 12 anos, Antonio Lafarque, que ha semanas, no Campo Pequeno, maravilhou o publico pelos extraordinarias aptidões que demonstrou.

Nesta corrida, tomam parte os artistas serio-comicos Charlot Trelaró e seu Botones, o incompreensivel espada Sempserlito I, o grande amador Celestino Gonçalves, que bandarilharão, e numerosos cavaleiros, bandarilheiros e Tancredos amadores, etc.

A festa dos Charlots

A aplaudida troupe portuguesa de toureiros serio-comicos Charlot Trolaró e seu Botores, que não chegou a realizar e sua festa em Algés, por causa dos ultimos acontecimentos, já tem definitivamente marcada uma nova data a de 12 de Agosto.

DE LUTO

Viscondessa de Faria

Sufragando o primeiro aniversario do falecimento da sr.ª viscondessa de Faria, rezou-se na parequial igreja de Santos-o-Velho, uma missa, mandada dizer por sua filha a sr.ª viscondessa de Silvares.

Ao piedoso acto assistiram, além da familia, varias pessoas das suas relações.

NOVO MEDICO

Defendeu ontem tese o dr. José Luís Maciel Chaves, cujo trabalho intitulado «Luta antivenerea em Portugal», mereceu por parte do juri os maiores encomios.

Palace Hotel do Bussaco
Novas instalações modelares e de luxo
Almoços e Jantares concerto
Pensão completa desde ESCUDOS 50$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa
Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 108, 2.º

UMA PROCLAMAÇÃO

Qual era

o objectivo

do movimento

de 18 de Julho

Publicamos hoje, a titulo de curiosidade e para subsidio historico, a proclamação que os elementos comprometidos no ultimo movimento de 18 de Julho, tinham redigido. E' assinada pela Junta Revolucionaria, e dela cortamos os nomes, por motivos obvios. Essa Junta tinha cinco nomes civis, tres nomes da marinha e quatro nomes do exercito.

Sofreu varias emendas, e o texto, que damos, é o da redacção definitiva:

Pela Patria e pela Republica

O movimento de salvação publica, que se pronuncia neste momento em todo o paiz, é um movimento verdadeiramente nacional pela grandeza dos seus ideais, pela honestidade dos seus processos e pelo seu nobilissimo proposito de fundar uma Republica digna, tolerante e integrada na civilização moderna.

Mais de oitenta anos de regime monarquico-constitucional, abastardado por intrigas politicas e lutas de facção, e cerca de quinze anos de regime republicano democratico, desvirtuado por atropelos constantes á razão, á justiça e aos sentimentos do povo, reduziram-nos á mesquinha situação em que nos debatemos.

Analizando, num golpe de vista, a estrutura politica do actual regime, verificamos: que não ha um Parlamento que se imponha pela elevação das ideias ou pela consciente discussão dos assuntos; que o governo é um composto de mediocres, quasi todos sem preparação de qualqur especie e sem garantias de moralidade; que não ha um Chefe de Estado que, pela imparcialidade dos seus actos e pela impecabilidade do seu porte, seja um fiel interprete das grandes correntes de opinião publica, e que nenhum partido politico se encontra, de momento, em condições de realisar a obra reclamada pela opinião publica!

Uma analise da vida portuguesa

Percorrendo sumariamente os serviços essenciais á administração do Estado, reconhece-se tambem que não ha um plano administrativo, de economia ou de finanças, ou uma orientação determinada, mas uma politica de improvisações e de aventuras. Donde resulta:

que os problemas essenciais á vida individual e social estão inteiramente descurados; e assim:

que as habitações são exiguas e insalubres, sem conforto de qualquer especie;

que faltam os generos de primeira necessidade ou estão sujeitos ás especulações mais deshumanas, sendo em geral a alimentação insuficiente e adulterada;

que se agrava, cheia de negros presagios, a questão do desemprego e que são irrisorios os serviços de assistencia;

que ha uma distribuição irregular e prejudicial dos habitantes e das profissões;

que as estradas estão intransitaveis, havendo povoações quasi sem meios de acesso, que a rede ferroviaria mantem-se incompletissima, sem ligação com todos os centros importantes do paiz; que o transporte de passageiros é incomodo e excessivamente caro e o transporte de mercadorias moroso, primitivo e sem condições de segurança;

que não ha comunicações telegraficas, telefonicas ou postais perfeitas nem regulares sequer, achando-se os respectivos serviços, inteiramente anarquisados;

que não ha comodidades, nem atractivos, nem urbanidade e, portanto, que não póde haver turismo;

que o sistema de obras publicas é tumultuario, imoral e grandemente oneroso;

que os edificios publicos são acanhados, anti-higienicos, com instalações deficientes e um aspecto permanente de incuria e de falta de estetica;

que os processos agricolas são rotineiros, não havendo protecção eficaz, nem instrumentos auxiliares de produção, nem credito estavel para o agricultor;

que não ha serviços de saude e de higiene, nem hospitais, nem material, nem socorros medicos que satisfaçam ás prescrições modernas mais elementares;

que não ha instrução coordenada e produtiva, nem escolas adequadas;

que não ha teatro originario e que as letras estão em plena decadencia e as belas artes sem estimulo e sem objectivo, perante o acentuado indiferentismo das estações oficiais, tendo-se obliterado o sentimento de educação artistica e perdido até o respeito pelos monumentos, tradições e glorias nacionais;

que não ha orçamentos nem contas, nem uma contabilidade simplificada, clara, ao alcance de todos;

que, em geral, não ha estatisticas nem elementos aproximados para o estudo dos problemas mais instantes;

que não ha um exercito com armamento e material de guerra indispensaveis e alojamentos apropriados, nem uma Marinha com unidades, material e a devida instrução profissional, nem uma Aviação de combate preparada para as necessidades da defeza militar;

que não ha um plano de fomento colonial, nem uma selecção dos funcionarios coloniais, nem uma continuidade de processos nos respectivos serviços que assegure um resultado positivo;

que se têm deixado perder os melhores mercados externos, que os tratados do comercio surgem como incidentes e não como um sistema de realizações e que não ha uma representação diplomatica condigna;

que não ha imprensa livre, nem associações livres, nem a garantia do simples direito de reunião, nem a segurança completa do respeito pela vida e pela propriedade, nem decoro nos costumes, nem continencia na linguagem.

Os serviços judiciais e municipais

Se analizarmos os serviços fundamentais de justiça, que são a caracteristica moral dum regime, verificamos que os magistrados são funcionarios moviveis segundo as conveniencias da politica partidaria, sem autonomia de qualquer especie e em condições economicas deprimentes.

Olhando para a vida municipal, vemos que se obliteraram as suas melhores tradições; que o povo está desinteressado dos serviços que mais de perto lhe tocam, sem possuir sequer a garantia da escolha livre e consciente dos seus administradores, e que, no seu conjunto, a vida local oferece um aspecto selvagem: os serviços de viação quasi primitivos, as fontes inquinadas com grave risco da saude publica, os cemiterios abandonados, as povoações sem agua potavel e a maioria delas sem iluminação, e nem uma regra de higiene ou de segurança para as construções ou explorações locais.

E, finalmente, procurando os instrumentos produtivos de riqueza, conclui-se que as energias naturais estão inteiramente desaproveitadas, que não ha forças economicas devidamente organizadas para cooperarem com o Estado na solução das crises, que parte das industrias não têm vitalidade propria, o comercio é instavel, sem uma regula-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Tal como os grandes artistas parisienses, fora das epocas normais, Alexandre de Azevedo, o nosso primoroso actor, figura dominante da companhia Rey Colaço-

ALEXANDRE DE AZEVEDO

Robles Monteiro, vai realizar uma série de exibições, por um contracto vantajoso, no Salão Foz, dando ao publico selecto, daquela casa de espectaculos, as suas interessantes e curiosas canções portuguesas—reportorio brilhante, e cheio de beleza e elegancia.

«A festa dos 3 jornais»

Damos hoje em primeira mão uma noticia que decerto vai produzir sensação em todo o publico que se interessa por teatros. Trata-se dum sensacional espectaculo que tem o titulo de «A festa dos 3 jornais» e que é promovido pelo «Domingo Ilustrado», pela «Revista de Teatro» e pelos «Sports». Colaboram nessa festa as maiores figuras de todos os teatros, actores e actrizes, além dos primeiros nomes do sport.

O espectaculo que termina por uma ceia á americana e por um grandioso baile, tem os maiores atractivos e será a grande nota de alegria e de mocidade do proximo mês em Lisboa. Brevemente daremos alguns pormenores do sensacional espectaculo, podendo nós desde já assegurar que pelos numeros todos novos, e pelos seus interpretes todos primeiras figuras, ainda em Lisboa se não realizou nenhum grande espectaculo que com este se possa comparar.

Atrás do reposteiro

Consta que um conhecido autor dramatico está na intenção de se fazer artista teatral, estreando-se na proxima epoca de inverno.

—Continua em Paris, filmando numa grande empresa cinematografica, o actor Artur Duarte, que só no final de Agosto estará de regresso a Lisboa.

—Duas empresas teatrais solicitaram á do teatro da Trindade a transferencia para os seus teatros, ambos em Lisboa, da revista ali em scena, «Ditosa Patria», sem que fossem atendidas.

—Vai ser promovida uma festa de homenagem aos autores da comedia «O Leão da Estrela», tendo reunido ontem, no teatro Politeama, a comissão promotora.

—Regressam no proximo domingo a Lisboa, vindos de Madrid, o emprezario Antonio de Macedo, e o escritor teatral Alberto Barbosa.

—Foi contractada para o teatro do Gimnasio, a começar em outubro, a actriz Ofelia Brochado.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, actualmente em Extremoz, reaparece no dia 29 do corrente, em Setubal, dando tres espectaculos no teatro Recreio do Povo.

—Na rua Francisco Sanches, a Almirante Reis, está-se construindo uma nova casa de espectaculo destinada a cinema e variedades.

—O artista-empresario Estevam Amarante, está já trabalhando na organização da sua epoca de inverno para o Avenida, devendo inaugura-la em Outubro, com uma opereta da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—Devido á crise teatral que estamos atravessando, resultado do encerramento dos teatros do Porto e de no Brasil, estar apenas uma unica companhia portuguesa é grande a quantidade de artistas desempregados.

—A' recita de Carlos Santos, no teatro Joaquim de Almeida, na proxima segunda feira, com a «Rosa Engeitada», assistirão muitos dos seus antigos condiscipulos do Politea e Escola Naval.

—Despede-se hoje do publico do Alhambra a bailarina Coralito, chegando hoje a Lisboa e estreando-se amanhã, Carmen Granados, bailarina de fama no visinho reino.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE ás 21-30

a peça que a todos agrada

TIO DA MINH'ALMA

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Hoje ás 21-15 **Hoje**

A desopilante revista

Ditosa Patria

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

Hoje ás 21-30 **Hoje**

O Lôdo

Notavel trabalho da grande actriz

ADELINA ABRANCHES

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

229-6

Meninas

e todas as donas de casa que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara podem fazel-o comprando um

tubo do afamado **Descorante Lipsia,** tingindo-os depois na cor que desejarem com as Anilinas Allemãs marca «Wiki», á venda em todas as drogarias de Portugal e nos depositos.

Vendas por grosso. Sampaio & Rodrigues, R. da Magdalena, 113, 2.º, Lisboa. Adriano Duarte, R. Dr. S. Viterbo, 110, Porto.

Central CHAUFFAGE

Refrigeração--Ventilação

Secagens:

Industriais e Agricolas—Umidificação — Aspiração de gazes—Poeiras.

Transportes Pneumaticos

Executam todas as instalações deste ramo dirigidas por engenheiro da especialidade.

Pedidos a A. A. FELIX DA COSTA

87-H—Avenida da Liberdade—87-I

LISBOA

Compra e venda

DE TITULOS

Nacionais e Estrangeiros

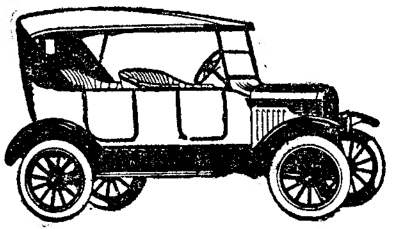
Execuções de ordens de Bolsa

Cobrança de Juros e Dividendos

Filial em Vigo (Calle Collon, 21)

Pancada, Morais & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião



O carro que lhe pode dar maior satisfação
pelo seu reduzido preço
pelo rendimento do seu motor de 22 HP
pelo diminuto consumo de gazolina
menos de 10 litros aos 100 Km.

Modelo 1925

Ford

EL AUTO UNIVERSAL

Carros de turismo **Camionettes** **Tractores Fordson**

UNICA AGENCIA OFICIAL EM LISBOA

CORTE REAL, L.DA

Rua de S. Julião, 23, 1.º, D. (séde provisoria)

Telef. C-3419 End. telegr. ZEZERE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

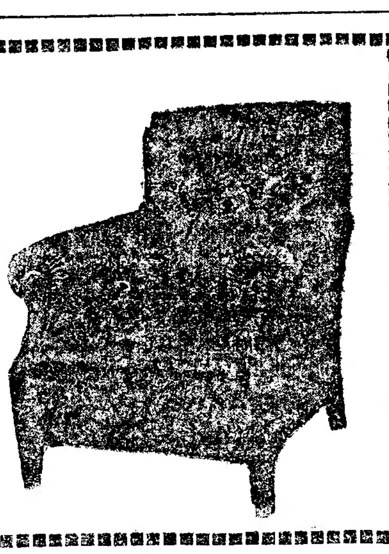
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 2064



DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21 **Hoje**

A CIDADE

ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

A aplaudidissima revista

RATAPLAN!

em duas sessões

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

MOVEIS

Preços resumidos

3 MOBILIAS 3 — 4.400$00

29 peças

Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00.
Escritorios desde 1.100$00.
Salas desde 800$00.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

ARMANDO SANTOS

29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

A'S SENHORAS

Usem o «Créme Roial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.

A' venda em todas as drogarias.

Deposito: R. da Rosa, 269

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Fornecimento de oleos minerais para lubrificação

No dia 3 de Agosto, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro e 30 toneladas de oleo de «Surchauffe».

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 1|2 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 14 de Julho de 1925.

O Director Geral da Companhia

(a) [illegible]

Restaurant VIGIA
Magnifico serviço de mesa redonda
Almoços a 10$00
Jantares a 12$00
Grande redução nos preços do serviço por lista

ESTRANGEIRO

«Voltejando»
Novo e original FOX-TROT por J. Cruz á venda em todas as casas de musica

NOTICIARIO DE BERLIM

Ardem proximo da Alemanha Central devido ao calor varias aldeias

BERLIM, 24

Em consequencia dum incendio que está lavrando na Alemanha central ha mais duma semana, e provocado pelo intenso calor que tem feito sentir os seus efeitos, 10:000 acres de terreno estão completamente devastados nos arredores de Rethezow.

O incendio alcançou varias aldeias, muitas das quais foram evacuadas pelas populações, estando algumas delas completamente destruidas.

Grandes destacamentos de Feichewher receberam ordem de partir para o local do sinistro, a fim de auxiliarem os bombeiros e as populações a combater o incendio, que ameaça desenvolver-se cada vez com maior velocidade.—(L.)

BERLIM, 24

A comissão dos negocios estrangeiros do Reichstag ouviu o relatorio do dr. Trendelenbourg sobre as negociações franco-alemãs; ocupou-se tambem do acôrdo comercial com a Belgica e aprovou a este respeito uma resolução convidando o governo a iniciar negociações com a Belgica, em vista do tratamento especial imposto aos alemães, no Congo Belga e em todas as colonias africanas administradas pela Belgica. —(H.)

BERLIM, 24

Sobre Stuttgart caíu ontem uma formidavel trovoada, acompanhada de intensa chuva, provocando o desmoronamento do vasto «hall» que estava sendo construido pelo municipio e que poderia abrigar 8.000 pessoas. —(L.)

BERLIM, 24.

O governo prussiano comprou por dois milhões e meio de marcos o antigo orgão do sr. Stinnes, «A Gazeta Geral da Alemanha». Este jornal tornar-se ha de certo modo o orgão oficial do governo prussiano.—(H.)

BERLIM, 24.

O Reichstag adoptou por 235 votos contra 158 e 13 abstenções uma moção aprovando a politica externa do governo. Os socialistas, os comunistas e esquerdistas votaram contra a moção.—(H.)

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR AROMATICO DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

A DIPLOMACIA...

O governo alemão na resposta aos aliados diz que os povos anceiam pela paz definitiva

O texto da resposta alemã á nota francesa de 16 de junho, relativa ao pacto de garantia foi simultaneamente transmitido á imprensa de Paris, Berlim e Londres.

O governo alemão começa por exprimir a sua satisfação por vêr «que o governo francês e os seus aliados estão dispostos, em principio, a realizar, em comum com a Alemanha, a consolidação da paz, por meio duma «entente», e a entrar, paro este efeito, numa troca de impressões».

Mas o governo alemão observa que as propostas concretas da nota francesa «baseando-se sobre as sugestões do «memorandum» alemão de 9 de fevereiro, dão-lhe, no entanto, em pontos importantes, outra direcção e as combinam, além disso, com novos projectos contractuais».

Em consequencia disto, o governo alemão, «no mesmo espirito de conciliação e de «entente» pacifica que inspirou as suas proprias sugestões», julga dever espalhar «as suas ideias sobre certas questões de principios e reservar, até ás negociações definitivas, a sua atitude em face dos detalhes».

«A conclusão dum pacto de segurança—diz o texto alemão — não constitue qualquer modificação dos tratados existentes. Não parece, pois, que haja logar para fazer, sobre isto, constatações expressas.

Ao mesmo tempo, o governo alemão julga que, evidentemente, não deve ser para sempre excluida a possibilidade de adaptar, no momento dado, por acordos amigaveis, os tratados existentes a mudanças que eventualmente sobrevenham.

Permite-se tambem chamar a atenção sobre o facto do pacto da Sociedade das Nações prever necessidades desta natureza (artigo 19).

Se os governos aliados fazem notar, por exemplo,que o pacto de segurança não afectará as estipulações em vigor sobre ocupação militar de territorios alemães, é tambem verdade que o «memorandum» alemão não subordina a conclusão do pacto a uma modificação dessas estipulações. Mas se os governos aliados tinham a intenção de atribuir a essas estipulações o caracter de normas absolutamente sacrossantas para o futuro, o governo alemão observaria que a conclusão dum pacto de segurança constituiria um facto novo duma importancia tal que teria necessariamente influencia sobre a situação nos territorios ocupados e, duma maneira geral, sobre as questões relativas á ocupação.»

No que se refere aos tratados de arbitragem que a Alemanha teria de concluir com os seus visinhos do Este, o governo alemão (que não tinha olhado senão fórmulas de arbitragem, sem obrigações nem sanções) é de opinião que «tratados desta especie, analogos na sua concepção ás respectivas disposições do Pacto da Sociedade das Nações, anulam as possibilidades existentes nas circunstancias actuais, de empreender com probabilidades de exito pratico o regulamento, por meio de arbitragem, de conflitos entre Estados. As propostas dos governos aliados parecem ter em vista um outro sistema».

* * *

A parte final da resposta alemã

«Para a Alemanha, como fazendo parte da Sociedade das Nações, a egualdade dos direitos não seria estabelecida senão no momento em que o seu desarmamento fosse seguido do desarmamento geral, previsto no pacto da Sociedade e no preambulo da parte V do tratado de Versailles. Se se trata, pois, de tornar possivel, desde já, a sua entrada na Sociedade, é preciso encontrar uma solução intermedia para o periodo que preceder o desarmamento geral. Essa solução deveria olhar á situação especial da Alemanha, tanto sob os pontos de vista militar e economico como sob o ponto de vista geografico».

Terminando, o governo alemão julga poder constatar «uma aproximação sensivel das maneiras de ver reciprocas». Pensa que se conseguirá anular «as duvidas e divergencias de opiniões que subsistem ainda, sobre os detalhes do regulamento» desejado e invoca «a necessidade indispensavel da igualdade dos direitos e da reciprocidade».

As ultimas palavras:

«O governo alemão julga poder esperar que as discussões ulteriores levarão a um resultado positivo. E seria muito feliz se visse acelerar as discussões, para se responder, o mais cedo possivel, aos votos ardentes com que os povos desejam garantias solidas para um desenvolvimento tranquilo e pacifico, assim como para o restabelecimento das relações economicas normais do mundo, que a guerra destruiu.»

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Mobilias de verga da Ilha da Madeira
Recebeu um grande e variado sortido de fauteuils, cadeiras, ditas para viagem, sofás, mesas e mobilias completas para sala, saleta, etc.
Importante—Não confundir estas nossas mobilias com as que são feitas no continente, as quais são vendidas como se fossem da **ilha** quando afinal o não são. As mobilias de verga feitas no continente em nada se parecem com as da **ilha**, tanto no bom acabamento como em elegancia e solidez.
M. F. Camacho, Suc.
Travessa do Cais do Tojo, 10 a 18
Ao Conde Barão — Frente á Pastelaria Ingleza

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.°

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos [illegible], mis, etc. [illegible]
Calçada da Estrela, 13, 1.°

A GUERRA DE AFRICA

A paz no Riff e quais são as bases para se chegar ao armisticio

TANGER, 23

Afirma-se que apesar do estado de guerra entre a França, a Espanha e o Riff, têm prosseguido as negociações para uma paz proxima, tendo Abd-el-Krin recebido delegados dos governos de Madrid e de Paris.

Diz-se mais que as bases para a conclusão de um armisticio, serão as seguintes:

Reconhecimento da independencia do Riff, garantido pela Sociedade das Nações.

O titulo de Emir dado ao governador do Riff, que, por sua vez, reconhecerá como superior hierarquico o sultão de Marrocos.

A margem norte de Quergha considerada como fronteira meridional po Riff.

Incorporação no Riff de toda a Djeballa, compreendendo Larache, Arzila e Tetuão.

Ceuta e Melilla sob o dominio de Espanha, com o territorio necessario para repelir qualquer ataque de terra ou do mar.

O direito do Riff de possuir um exercito cujo efectivo poderá ser fixado por peritos.

Concessão aos comerciantes de Espanha e França de certos privilegios.—(L.)

A imprensa e as condições de Abd-el-Krim

PARIS, 24

O «Quotidien» publica um documento recebido do emissario de Abd-el-Krim, no qual este apresenta as suas condições de paz, baseadas no reconhecimento e garantia do Estado do Riff por parte da Sociedade das Nações, conversações com a Espanha sobre a cidade e o territurio de Melilla e Ceuta, facilitação do desenvolvimento economico do Riff e constituição de um exercito permanente.

A imprensa qualifica estas condições de vergonhosas, e o ministerio dos negocios estrangeiros mostrou-se absolutamente reservado em face das preguntas que sobre o assunto lhe foram feitas por varios jornalistas. — (L.)

Abd-el-Krim Painlevé e Poincaré

PARIS, 24

O jornal egipcio «Assiassa» publicou uma carta aberta ao parlamento francês, carta que o mesmo jornal atribui a Abd-el-Krim e na qual este se refere a uma conferencia que em 1923 teve com Painlevé. A presidencia do conselho declarou que Painlevé nunca teve qualquer conferencia com Abd-el-Krim, o qual não veiu a França em tempo algum.

Painlevé apénas recebeu em 1923 uma pequena visita do irmão de Abd el Krim, o qual lhe foi apresentado por um jornalista. Painlevé avisou do facto Poincaré. — (H.)

FEZ, 23

Confirma-se que o inimigo foi vivamente incomodado pelos franceses em Ain Acha e Ain Maatouf e que, colhido sob o fogo violento da artilharia francesa de todos os calibres, retirou a toda a pressa em direcção ao norte, levando comsigo a população e os rebanhos de todas as povoações ao norte da linha Djebel-Aghil-Taounat-Senhadja. Na generalidade a situação continua a melhorar consideravelmente em toda a linha.—(H.)

Os rifenhos atacaram de novo as posições de Ain Aicha e Ain Maatouf, sendo repelidos por intenso fogo de artilharia que os obrigou a retirar apressadamente para o norte.

Os mouros rebeldes arrastaram comsigo, na retirada, as populaçõs visinhas daqueles postos e levaram os rebanhos.—(L.)

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª Praça dos Restauradores, 13, 3.°, porta 87. Telefone N. 3300.

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	97$00	97$25
" Paris	$9	$95
" Madrid	—	2$70
" New-York	—	20$00
" Amsterdam	—	8$05
" Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
" Bruxelas	—	$93
" Italia	—	$74
" Praga	—	$60
" Brazil	—	2$35
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

O PLANO DO 18 DE JULHO

Seria organisada uma Junta de Salvação

(Continuação da 5.ª pagina)

mentação necessaria do exercicio profissional e com um cambio ficticio sujeito ás oscilações e especulações mais perigosas, e que não ha um proletariado, liberto de manejos ou de pressões ocultas e conscio dos seus direitos e deveres.

Impõe-se, portanto, a todos nós—deixando de parte retaliações mesquinhas e intuitos de represalia pessoal — reagir energicamente contra esta situação miseravel, restabelecendo as boas normas administrativas e criando uma Republica para todos os portugueses, em que se afirme o respeito por todos os credos politicos ou religiosos e que seja, ao mesmo tempo, um regime de tolerancia e de ordem, um regime aberto a todas as aspirações e um regime de selecção de competencias, um regime de protecção e de justiça implacavel contra todos os abusos e desmandos, um regime de paz e de civilização, armado contra todas as desordens internas, e eventualidades externas, tendo um exercito forte, disciplinado e sabendo obedecer a um poder civil inteligente, impoluto e sabendo mandar; enfim, um regime que, pela sua administração e moralidade, legitime a sua razão de existencia e coloque o paiz no logar que lhe compete na Sociedade das Nações.

Um programa minimo de reivindicações nacionais

Para cumprir estes propositos, torna-se necessario solucionar sem demora os problemas considerados urgentes, que constituem o programa minimo das reivindicações nacionais e que se sintetizam assim:

a) — Reorganização dos serviços publicos, coordenando-os e simplificando-os, e fixando as normas de responsabilidade criminal e civil conexa de todos os agentes do Estado;

b) — Redução das despezas publicas, suprimindo as que não forem absolutamente essenciais ao funcionamento regular da administração publica;

c) — Reforma tributaria, estabelecendo a relação aproximada entre a cota e as condições economicas do contribuinte, e simplificando o mecanismo do imposto;

d) — Industrialização dos serviços publicos que não forem considerados de defeza ou de soberania;

e) — Unificação de todas as dividas do Estado e realização do emprestimo de salvação publica, para regularização das contas publicas, reforço das reservas bancarias e fomento da metropole e colonias;

f) — Moralização dos serviços e costumes publicos, castigando implacavelmente os defraudadores da Fazenda Publica e os criminosos comuns de maior categoria, mediante um processo rapido e praticamente exequivel;

g) — Garantia insofismavel dos direitos fundamentais da vida, reputação, propriedade, imprensa, associação e reunião, salvas as restrições inerentes de estado de sitio;

h) — Estabilidade da ordem publica interna, atribuindo ás autoridades os poderes necessarios de pronta repressão, e consolidação da segurança externa, dotando as forças de terra e mar com o material, garantias e demais condições essenciais á defeza nacional.

A fim de superintender nos negocios publicos até á formação do novo governo, constituir se-ha uma Junta de Salvação Publica, que tomará as medidas necessarias para assegurar a manutenção da ordem e a sequencia regular do regime constitucional.

Que todos aqueles que sentem pulsar um coração de português congreguem os seus esforços em volta de nós para a efectivação deste programa, de olhos fitos nos supremos interesses da Patria e na dignificação da Republica.

O COMITÉ REVOLUCIONARIO

BORBORINHO NUM BAIRRO

O grupo dos «Arrenegas» é composto de gente pacata que gosta de divertir-se

A' margem da politica e do que pensam os politicos—outros assuntos despertam a atenção do jornalista. A vida de Lisboa não se resume, afinal, ao quadrado imponente do Terreiro do Paço, á boataria dos cafés ou aos conluios dos Passos Perdidos. Esta é a Lisboa politica, a Lisboa que derruba e organiza ministerios, que lança bombas, que sonha todas as noites com Lenine ou coisa ainda peor. Mas ha a Lisboa popular, a Lisboa pitoresca e foliona que trabalha e se diverte, a Lisboa dos operarios e das varinas, a Lisboa dos garotos dos jornais, a Lisboa dos fadistas, dos amoladores, das caixeirinhas e das dactilografas, a Lisboa dos que o amor perdeu — fauna multiforme e encantadora das ruas.

Hoje coube-nos um caso de miseria — um caso simples de boemia, que se não teve consequencias sangrentas foi, contudo, parar ao tribunal dos pequenos delitos. Trepámos á rua Marques da Silva, que leva á Penha de França. Contemplámos do alto o panorama infinito e maravilhoso da cidade e preguntámos, ao primeiro vulto do caminho, onde ficava a barraca dos «Arrenegas». (Assim mesmo «Arrenegas», segundo leramos na gazeta que fornece os alarmes matutinos. O grupo, assim baptisado, é constituido por valentes desordeiros que põem todas as noites o local em verdadeiro estado de sitio).

Informados, dirigimo-nos a uns barracões pintados de vermelho, construidos de encontro ao muro da calçada. Uma voz de mulher cantarolava — espalhando para longe magoas e desgostos. Acompanhava-a um galo de uma capoeira proxima. Um bando de petizes, enxovalhados e descalços, entretinham-se a brincar na terra. Era isto, então, a vivenda dos valentões!

* * *

Preguntámos pelo escoveiro Verissimo. E' ali ao lado — indicou uma rapariga morena, do interior de uma barraca. E quando supunhamos encontrar um brigão de outros tempos, uma especie de varredor de feiras e arraiais, parente proximo do «Malhadinhas» do Aquilino Ribeiro, deparámo-nos com um rapaz magrizela e palido, estendido num catre, enquanto uma mulher esfarrapada procurava curar-lhe uns ferimentos que apresentava nos braços.

—Então, a desordem foi rija? — preguntámos.

—As coisas não sucederam como conta o jornal.

—Então conte lá como isso foi...

O Verissimo compôz-se no catre—a mulher suspendeu a cura dos ferimentos—um visinho, que assistia, ofereceu-se tambem para narrar o sucedido—e pouco depois ouviamos o seguinte:

—A gente viver aqui é quasi que morar na rua. Sabe quanto pago de renda? Cento e vinte mil réis por mês. De inverno chove aqui dentro como lá fóra.

—Mas deixemos isso e vamos á historia.

—A historia prende-se com isto. E' que nós aqui na barraca não podemos dizer nada sem que seja percebido pelos visinhos.

—E daí?

—Questões por dá cá aquela palha. Eu não me meto com ninguem. Tenho cá a minha vida. O que faço aqui na barraca, ninguem tem nada com isso. Eu ha dias—eu tenho estado doente—tive um acidente de trabalho—tive alta no hospital. Fiquei contente porque—gente na cama não faz produzir a maquina. Isto quem vive do suor do seu rosto não tem direito a adoecer. Eu como fiquei contente, bebi-lhe mais umas gotas e entrei aqui na barraca a cantarolar. Já passava das onze horas, já os visinhos estavam na socega. Mas, que diabo!, um dia não são dias. Cantei, acordei a mulher, e aqueles frangos que o senhor ali vê—efectivamente no quarto havia uma pequena capoeira—começaram a acompanhar-me no canto. Enfim, estava bem disposto, reinadio, mas o visinho aqui do lado é que não esteve para aturar a festança. Palavra puxa palavra, pegam-nos, foi chamada a policia, eu, depois de muito malhado, dei entrada na cadeia, julgado nos pequenos delitos fui condenado, já paguei cem escudos e ainda me falta pagar noventa, já empenhei o relogio de prata—e tres ferros da cama. Posso mostrar-lhe as cautelas.

—Não vale a pena. E o grupo dos «Arrenegas?»

—Não tem a importancia que lhe ligaram. Brincadeira de rapazes. Somos uns quatro. Cada um dá o que pode, cinco tostões, dez, vinte e cinco. E uma vez por outra—a gente precisa de espairecer — bebem-se umas gotas a mais, come-se um franguito assado em boa sociedade — mas não implicamos com ninguem. Olhe aqui, perto de nós, vive um guarda da policia. Ele é que pode dizer o mal que fazemos. Cada um trata de si, trabalha e diverte-se a seu modo.

—Isto é um bairro operario?

—Aqui só mora gente que trabalha. Mas o peor é que as paredes têm ouvidos.

—Mas porque deram ao grupo o nome de «Arrenegas»?

—«Arnegas», «Arnegas» é que é. Estar arnega é estar bem disposto. Só nós é que percebemos—os do grupo.

* * *

Saimos da barraca do Verissimo. Cá fora, um visinho dos «Arnegas», pacato morador da calçada da Penha de França, afirma que o Verissimo não era, com efeito, um desordeiro. E novamente ouvimos a cantiga da mulher e o cacarejar do galo, testemunhas eloquentes da pacatez bucolica daqueles sitios.

HOJE — ALHAMBRA — HOJE

Despedida da insigne bailarina

CORALITO

A'manhã estreia de CARMEN GRANADOS

Em pleno sucesso

MARINA LAURA

A POLITICA DA TARDE

Vamos a caminho duma crise presidencial?

Foi encarregado de organisar governo o sr. dr. Pedro Martins. Horas antes do Chefe do Estado lhe ter dado esse honroso encargo, tinhamos nós falado com o ministro dos estrangeiros do governo Vitorino Guimarães, a quem puzemos essa hipotese. Que não, que a não podia aceitar em caso algum: e expôz-nos as razões dessa impossibilidade. Havia uma coisa que o sr. dr. Pedro Martins desejava ser—ter logar na futura Camara, ou como deputado ou como senador. Horas depois o sr. Teixeira Gomes chamava-o a Belem e o sr. dr. Pedro Martins, embora contrafeito, aceitava.

* * *

Poderá formar governo? Com o Parlamento, não. Sem o Parlamento, pode. O sr. dr. Pedro Martins tem dos nacionalistas uma oposição *clara e franca*, foi a resposta que lhe deu *carrément* o sr. dr. Ginestal Machado, com quem se encontrou ás 11,30 da noite no edificio da *Luta*. O P. R. P. tambem lho não dá, segundo corre, por o sr. dr. Pedro Martins ter sido ministro da facção esquerdista.

De maneira que o sr. dr. Pedro Martins tem apenas para 116 votos a garantia de 21 esquerdistas, 11 accionistas e 7 independentes ou seja ao todo 39 que podem chegar, com alguns amigos pessoais, como o sr. Vitorino Guimarães e outros, a 50, mas não chegam.

* * *

Quem vai depois? Afirma-se que depois se dará coisa mais grave do que uma simples crise ministerial, porque iremos para a grave situação duma crise presidencial. Não o pômos em duvida. A posição do sr. Teixeira Gomes, em face do não entendimento dos partidos e dos politicos, é realmente insustentavel, desde que o Chefe do Estado, em seu alto criterio, continua colocando á margem do poder o Partido Nacionalista.

* * *

A meio da tarde, apesar das afirmações de fracasso da organisação do novo governo Pedro Martins, ainda havia quem lhe garantisse existencia e lhe desse já como certos os seguintes ministros:

Presidencia e Interior — Pedro Martins.
Finanças — Guilherme Machado.
Marinha — Ladislau Parreira.
Guerra — Bernardo Faria.
Estrangeiros — Francisco Antonio Correia.
Justiça — Vasco Borges.
Agricultura — Lima Alves.
Comercio — Coronel Freiria.
Trabalho — Mira Fernandes.
Instrução — Sobral Cid ou Jaime Cortezão.
Colonias — Paiva Gomes.

O transito na rua é permitido até ás 2 horas

Do comando da G. N. R. recebemos a seguinte comunicação:

Faz-se publico que o n.º 4 do edital do Comando Militar, de 21 do corrente, que se acha afixado, onde diz «uma hora» passa a ser «duas horas».

ALBERTO PIMENTEL

Celebra-se amanhã, pelas nove horas, na igreja da Pena, uma missa por alma do ilustre e saudoso escritor sr. Alberto Pimentel, mandada dizer por seu irmão sr. João Pimentel, nosso colega do «Jornal do Comercio e das Colonias».